

Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO)

Lívio Sansone

Mestre e doutor em antropologia pela Universidade de Amsterdam. Professor adjunto de antropologia na Universidade Federal da Bahia e pesquisador do CEAO da FFCH/UFBA onde coordena o programa Fábrica de Ideias.



O Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) é um órgão da Universidade Federal da Bahia, criado em 1959, época em que a África procurava se libertar do colonialismo europeu. A entidade foi concebida como um canal de diálogo entre a universidade e a comunidade afro-brasileira, e entre o Brasil e os países africanos e asiáticos. Hoje, está direcionada para o estudo, a pesquisa e a ação comunitária na área dos estudos afro-brasileiros e das ações afirmativas em favor das populações afro-descendentes.
Palavras-chave: afro-brasilidade; diáspora africana; educação étnico-racial; etnicidade.

The Center for Afro-Oriental Studies (CEAO) is a organ of the Federal University of Bahia created in 1959, in a time which Brazil inaugurated a policy of diplomatic and cultural presence in the young African who was freed from colonialism. It was conceived for the study, research and community action in the area of African-Brazilian studies and affirmative action in favor of African-descendent populations, as well as in the area of study of the languages and civilizations of Africa and Asia.
Keywords: African-brazilianness; African diaspora; ethnic-racial education; ethnicity.

O Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) é um órgão vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), voltado para o estudo, a pesquisa e a ação comunitária

na área dos estudos afro-brasileiros e das ações afirmativas em favor das populações afro-descendentes, bem como na área de estudos das línguas e civilizações africanas e asiáticas. O CEAO foi criado em 1959, numa época de grande

efervescência política e cultural, quando o Brasil inaugurava uma política de presença diplomática no continente africano, no momento em que este aprofundava suas lutas de libertação do colonialismo europeu. O Centro vem atuando em diversas frentes de pesquisa, ensino e extensão num contexto de crescente preocupação com questões raciais no Brasil, participando ativamente do debate sobre políticas afirmativas.

O ENSINO E A PESQUISA

POSAFRO

 Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos, criado em 2005, busca formar pesquisadores voltados para o contexto africano e para as populações afro-americanas, com ênfase nos processos de construção de identidades étnicas e raciais. Trata-se de uma proposta única e pioneira no Brasil, que pretende atender uma demanda crescente por especialistas no campo da introdução de temas afro-brasileiros e africanos nos currículos escolares. O programa forma mestres e doutores para atuar em centros de pesquisa, no ensino médio e superior, em organismos nacionais e internacionais, organizações não governamentais e instituições privadas.

Em associação estreita com a pós-graduação estão as atividades de pesquisa. Todos os docentes que atuam no CEAO são professores-pesquisadores, muitos deles com o apoio de bolsas de iniciação

científica, apoio técnico e de produtividade do CNPq. Diversas dessas pesquisas recebem apoio de agências como a Capes, CNPq e FAPESB, outras resultam de acordos de cooperação com órgãos públicos.

Revista Afro-Ásia

O CEAO tem divulgado uma parte significativa da produção científica de seus pesquisadores por meio de publicação de trabalhos monográficos e coletâneas, porém sua mais antiga e sistemática atividade editorial é a revista *Afro-Ásia*. Com seu primeiro número editado em 1965, a *Afro-Ásia* foi a primeira revista acadêmica da América Latina voltada exclusivamente para estudos e pesquisas relacionadas com a África e a diáspora africana. Publicada com periodicidade irregular durante vários anos, na última década a revista vem a lume regularmente a cada semestre. Além de nossos pesquisadores, a *Afro-Ásia* publica, até em maior número, trabalhos de pesquisadores de renome nacional e internacional, brasileiros e estrangeiros, e possui avaliação da Qualis/Capes nível B internacional. Uma versão digitalizada de todos os seus números está disponibilizada no site do CEAO.

A EXTENSÃO

Fábrica de Ideias

Além de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o CEAO desenvolve uma intensa atividade de formação, especialização e pós-graduação *lato sensu*. Neste último

caso está a Fábrica de Ideias, curso avançado em estudos étnico-raciais, que acontece a cada ano, com duração de três ou quatro semanas. A Fábrica visa produzir o intercâmbio internacional de professores e alunos de pós-graduação interessados na temática dos estudos étnico-raciais e sua interação com os estudos africanos, e também representa uma bem-sucedida iniciativa, tanto pela qualidade de seus cursos, quanto pelas possibilidades de encontro e intercâmbio que oferece a jovens pesquisadores das relações raciais no Brasil e em outros países, sobretudo da América Latina e das áreas lusófonas da África. Em sua décima primeira edição, o curso tem a vocação para tornar-se um programa permanente de extensão em pós-graduação da UFBA.

Curso de Formação em Relações Étnicas e Raciais (convênio SECAD-MEC)

Inscrevem-se também no âmbito da extensão diversas outras experiências de ensino e formação para a cidadania que subsidiam o projeto mais amplo de ações afirmativas da UFBA. O Curso de Formação em Relações Étnicas e Raciais (convênio SECAD-MEC) visa à formação de profissionais da educação (480 participantes) por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil e da Rede de Formação para a Diversidade. O Curso de Formação para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras tem como objetivo a formação continuada de profissionais da

educação básica, por meio de um curso de aperfeiçoamento com carga horária de 180 horas.

Fórum Interinstitucional em Defesa das Ações Afirmativas no Ensino Superior

Como parte direta do Programa de Ações Afirmativas da UFBA, o CEAO está a realizar, desde 2008 e até 2010, no âmbito do Fórum Interinstitucional em Defesa das Ações Afirmativas no Ensino Superior, o Projeto de Incentivo à Permanência de Estudantes Cotistas. Foram formadas três turmas nos semestres 2008.1, 2008.2 e 2009.1, com quarenta, trinta e quarenta estudantes, respectivamente, entre os quais foram distribuídas quarenta bolsas. Com o desenvolvimento dessas ações pretende-se consolidar o Programa de Ações Afirmativas da UFBA, ampliar as oportunidades de permanência na universidade de alunos negros e de baixa renda, além de estimular o conhecimento da história e cultura afro-brasileiras, das relações e desigualdades sociorraciais entre nós.

CEAFRO

O CEAFRO – Profissionalização para a Cidadania é um programa de educação e profissionalização para igualdade racial e de gênero criado em 1994. As ações realizadas pelo CEAFRO são expressas através de diversos projetos e giram em torno de dois eixos principais: 1. Políticas públicas de enfrentamento ao racismo e o sexismo. Este eixo refe-

re-se a ações de formação de educadores, gestores e técnicos, visando à educação das relações étnico-raciais e inclusão da história e culturas afro-brasileira e africana no currículo escolar, e das dimensões raça/gênero no planejamento institucional de organizações governamentais e não governamentais; 2. Políticas públicas de/para/com a juventude. Neste eixo o CEAFO deu continuidade às ações do Escritório de Garantia de Direitos da Juventude Negra de Salvador para desenvolver dois projetos concebidos por jovens desta instituição em dois bairros de Salvador: Alto de Coutos (Projeto Cidadania e Consciência Negra – Pé de Moleque) e Bairro da Paz (Projeto Centro Educacional para Mulheres Negras).

Museu Afro-Brasileiro

Finalmente, ainda no segmento da extensão universitária, registre-se o papel do Museu Afro-Brasileiro, instalado no prédio da Faculdade de Medicina da Bahia, no Terreiro de Jesus. Em 1974, o CEAO foi apontado como órgão executor do Programa de Cooperação Cultural entre o Brasil e os Países Africanos e para o Desenvolvimento dos Estudos Afro-Brasileiros e, entre outras atividades, este programa previa a criação do Museu Afro-Brasileiro em Salvador, cujo acervo inicial se compunha de 315 peças adquiridas com verba do Itamaraty e do MEC. O Museu Afro-Brasileiro encontra-se em plena atividade e suas ações envolvem: visitação, recebendo

anualmente cerca de vinte mil visitantes; ação educativa e atendimento ao público; exposições temporárias; estágios; capacitação em museologia; e pesquisas museológicas.

Cursos de línguas africanas e orientais

O CEAO oferece com regularidade cursos de línguas e culturas africanas e orientais, como ioruba, árabe e japonês.

INSERÇÃO INTERNACIONAL

As linhas de atuação internacional que inspiraram a fundação do CEAO se desdobram até hoje, seja através da realização de cursos de línguas estrangeiras, ou do foco para as relações internacionais, em especial para as relações entre o Brasil e países africanos e asiáticos. O pioneirismo das missões de estudo e intercâmbio com países da África, que anteciparam as iniciativas recentes do governo brasileiro e das agências federais de fomento à pesquisa (Capes e CNPq), e estimulam as conexões acadêmicas e culturais entre o Brasil e a África, deram visibilidade internacional ao CEAO e à UFBA.

Council on International Education Exchange (CIEE)

O escritório de representação do Council on International Education Exchange (CIEE) é voltado para a realização de intercâmbio de estudantes de diversas universidades dos Estados Unidos na Bahia. O CIEE é a maior empresa de intercâmbio

bio dos Estados Unidos que trabalha junto a uma centena de universidades e faculdades. Anualmente, através do CIEE, a UFBA recebe em torno de cem estudantes universitários.

Acesso e igualdade na educação superior no Brasil e nos Estados Unidos

O CEAO abriga o projeto Acesso e Igualdade na Educação Superior no Brasil e nos Estados Unidos, um dos selecionados pelo Programa de Consórcios em Educação Superior Brasil – Estados Unidos, no período de 2008 a 2011, com apoio da Capes (Brasil) e da Fipse (Estados Unidos). Através desse projeto, estudantes de vários cursos de graduação da UFBA e da USP frequentam um semestre de estudos nas universidades de Vanderbilt ou Howard, e estudantes destas frequentam um semestre de estudos no Brasil. Os projetos vinculados ao convênio Capes/Fipse contribuem grandemente para a internacionalização do programa de ação afirmativa da UFBA.

South-South Exchange Programme for Research on the History of Development

O CEAO alberga, ainda, um escritório de representação do South-South Exchange Programme for Research on the History of Development (Sephis), com sede em Amsterdã, através do qual tem recebido intelectuais da Índia e de países africanos para a realização de minicursos, palestras e outras atividades acadêmicas.

Summer Programs

Nos meses de junho e julho o CEAO tem realizado diversos programas de intercâmbio, como o Brazilian Culture Immersion Program que ocorreu em 2009, através de convênio firmado entre a UFBA e a Universidade de Princeton.

OUTROS SERVIÇOS, CONVÊNIOS E PARCERIAS

O apoio às organizações comunitárias tem ensejado intensa circulação de estudantes, pesquisadores e demais membros da sociedade civil de Salvador e de outros estados e países pelas dependências do CEAO, que se tornou um espaço de referência para a população negra baiana, brasileira e internacional. Movimentos sociais diversos – de negros, mulheres, religiões de matriz africana, grupos de capoeira, de *hip-hop*, entre outros – solicitam com frequência as dependências do CEAO. Daí o Centro tornar-se conhecido como “a casa do povo negro na UFBA”. O CEAO abre suas portas para as mais diversas atividades realizadas por organizações da sociedade civil, colaborando com o seu fortalecimento e, em última instância, com o fortalecimento da democracia. Os eventos mais frequentes são cursos, seminários e conferências; reuniões e assembleias de associações e organizações da comunidade negra; celebrações, recepções e solenidades envolvendo representações de países africanos e organizações da co-

munidade negra; lançamento de livros, revistas e CDs de intelectuais e artistas negros.

INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, ACERVO

O CEAO ocupa, atualmente, dois prédios situados no largo 2 de Julho e rua Carlos Gomes. O local está próximo de órgãos públicos da administração do município de Salvador, de organizações da sociedade civil e do centro histórico, o que facilita os contatos e o acesso da população em geral às suas instalações. A presença nesses locais colabora com o processo de revitalização do Centro de Salvador, que tem como aspecto importante de seu dinamismo a produção artística e intelectual. O prédio situado no largo 2 de Julho possui três andares, conta com o auditório Milton Santos com capacidade para sessenta pessoas, duas salas de aula, e mais dez salas utilizadas para atividades administrativas, coordenação de pesquisa e extensão, coordenação do Pós-Afro e sala de professores. O prédio da rua Carlos Gomes possui três andares e conta com o auditório Agostinho da Silva com capacidade para sessenta pessoas, biblioteca especializada, a livraria da EDUFBA e três salas para a coordenação de projetos de pesquisa e extensão.

Biblioteca

A biblioteca integra o Sistema de Bibliotecas (SIB) da UFBA e seu acervo possui mais de onze mil títulos em temáticas asiáticas, africanas e afro-brasileiras, e

consiste em fonte de pesquisa não apenas para estudantes e pesquisadores, mas também para a comunidade afro-brasileira em geral, além de visitantes estrangeiros. A biblioteca possui, ainda, a maior coleção brasileira de recortes de jornais locais e nacionais sobre os temas que interessam ao CEAO, com um total de trinta mil recortes, tudo digitalizado. Estão também ali depositados documentos e fotografias oriundos de doações pessoais, a exemplo de parte da correspondência de Vivaldo da Costa Lima com Pierre Verger.

Livraria da EDUFBA

O CEAO conta nas suas dependências com uma filial da livraria da EDUFBA, situada em um local de grande circulação e potencial para permitir a maior divulgação das obras publicadas por nossa editora.

FÁBRICA DE IDEIAS

O curso avançado em estudos étnico-raciais Fábrica de Ideias, iniciado em julho de 1998, é o resultado de uma iniciativa pioneira no âmbito das instituições universitárias brasileiras, cujo objetivo é fomentar tanto o intercâmbio de professores e alunos da pós-graduação interessados na temática dos estudos étnico-raciais e na interface com os estudos africanos, quanto favorecer a incorporação de uma dimensão comparativa e internacional.

O primeiro curso Fábrica de Ideias ocorreu no CEAA (Centro de Estudos Afro-Asi-

áticos), da Universidade Candido Mendes, no Rio de Janeiro. Já na primeira edição ficamos entusiasmados com o número de candidatos (setenta inscritos) interessados em participar da Fábrica de Ideias; ao longo destes anos a demanda tem crescido significativamente, tanto que nas últimas edições temos cerca de trezentos inscritos para o preenchimento de 30 a 35 vagas.

O curso Fábrica de Ideias tem quatro semanas de duração (40 horas semanais) e ocorre entre os meses de julho e/ou agosto de cada ano. Os alunos recebem passagem, hospedagem, alimentação e uma cópia de todos os textos indicados nas bibliografias de cada módulo. A car-

ga de leitura é de trezentas páginas por módulo, perfazendo um total de um mil e quinhentas páginas. Os professores, além de ministrar aulas, auxiliam os alunos nos projetos de pesquisa. Às vezes, a partir destes contatos, alguns dos alunos despertam interesse em realizar parte dos estudos em outras instituições no Brasil ou no exterior, enquanto outros mantêm contato com os professores do curso durante a realização de suas pesquisas, ou seja, a experiência da Fábrica de Ideias muitas vezes se amplia para além do contato inicial.

Em 2002, na sua quinta edição, o curso transferiu-se do CEAA/UCAM, no Rio de Janeiro, para o CEAO/UFBA, na Bahia.



Palestra com o professor Lívio Sansone (UFBA) e a professora Mara Viveiros (Universidade Nacional de Colômbia), durante a XII Fábrica de Ideias.

Desde o início o curso sempre contou com a presença de alunos estrangeiros e, a partir de 2003, tornou-se internacional, graças ao anúncio em inglês e português na *homepage* do Sephis Program e à circulação do concurso veiculado na África pelo Codesria de Dakar.

Ainda que não explicitado no edital, o curso Fábrica de Ideias sempre manteve uma atenção especial aos candidatos negros e aos pós-graduandos residentes nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Essa experiência tem nos ensinado que a excelência e democracia acadêmica podem e devem caminhar *pari passu*.

É grande a presença feminina no curso. As mulheres representam em média (62,1%), enquanto os homens (37,9%). Essa predominância de mulheres negras no curso tem sido uma constante e embora tenhamos observado um aumento no número de homens inscritos e selecionados a presença feminina ainda é majoritária.

O curso Fábrica de Ideias tem sido reconhecido como experiência única no mundo acadêmico, no sentido de sua contribuição ao debate, em nível de pós-graduação, e à formação de redes entre docentes e estudantes das mais variadas regiões e países do mundo, sobre-

tudo entre os países da América Latina e da África.

Ao longo desses dez anos tivemos 281 alunos, dos quais 80% brasileiros e alguns estrangeiros residentes no país e 20% de estrangeiros de diversas regiões do mundo. Com relação aos alunos estrangeiros, a maioria (25%) é de colombianos, seguidos dos cubanos (15,4%) e equatorianos (9,6%). Do continente africano vieram 13,5% dos estudantes estrangeiros.

O curso Fábrica de Ideias tem se constituído como uma experiência ímpar no sentido de contribuir para a formação e intercâmbio de pesquisadores de diferentes regiões e países, sendo também o lugar de encontro das várias línguas e sotaques.

A equipe da Fábrica de Ideias é composta da coordenadora do Curso Fábrica de Ideias: Angela Figueiredo; do coordenador do Programa Fábrica de Ideias: Lívio Sansone; da assistente do Programa: Valdinéa Sacramento; dos professores associados: Maria do Rosário de Carvalho, Jamile Borges, Ramon Grosfoguel (University of California at Berkeley), Cláudio Pereira e América César. O curso conta com o apoio da Finep, Capes, CNPq, Sephis Program e Fundação Ford.